



## Apresentação

A revista **A palavrada**, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, campus de Bragança, recebeu, para a edição 28, artigos referentes à temática Humanos e não-humanos: diálogos entre literatura e meio ambiente. Seja pela ECO-92, conferência que ocorreu na década de 1990, no Rio de Janeiro, ou atualmente pela COP-30, sediada em Belém do Pará, em 2025, o debate em torno das problemáticas sobre as questões ambiental, animal e mudanças climáticas é um tema em constante evidência. O rastro de destruição deixado por ataques como o desmatamento, as queimadas, a exploração mineral e animal é entrelaçada ao estudo crítico da outridade animal, do vínculo entre humano e não-humano e das perspectivas de preservação ambiental e ecológica, que instiga a escrita literária, levando “a ecocrítica além dos assuntos de representação e para dentro da arena de política pública ambiental, onde os grandes desafios para a imaginação ambiental estão localizados” (Gifford, 2009, p. 255). Apesar do termo ecocrítica só ser utilizado de forma acadêmica nos anos de 1970, sempre houve a presença da relação das artes com a natureza. Para efeito de estudos desse dossiê, a temática ecológica aplicada ao contexto de produção estética, artístico-literário, enseja dois campos de atuação: a ecoliteratura que assume a perspectiva em que o objeto estético e a educação ambiental se associam ao ponto do meio ambiente se tornar a temática central da narrativa e os personagens principais da história apresentarem perspectivas não humanas; e “a ecotradução [que] apreende a tradução da relação entre a natureza e a literatura em diversos contextos culturais” (Torres, 2023, p. 222), buscando apreender até que ponto os textos literários “[...] deram um lugar essencial à natureza e às relações antrópicas com o meio ambiente” (Torres, 2023, p. 222). A proposta deste dossiê dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, em especial os ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), 14 (Vida na água) e 15 (Vida terrestre), entendendo que a literatura, ao refletir criticamente sobre os vínculos entre humanos e não-humanos, pode atuar como ferramenta de conscientização, resistência e transformação social e ambiental. Para além dos artigos voltados à temática

do dossiê, a revista nesta edição apresenta ainda trabalhos, no âmbito da literatura e dos estudos da linguagem, na seção de tema livre e resenhas que complementam o número.

Alessandra Conde (UFPA/PPGL)

Angélica Pinheiro (UFPA/PPGL)

Luana Coelho (UFPA/PPGL)

Thiago Machado (UFPA/PPGL)

**Editores**